

# Intermediário aponta solução

SÃO PAULO — A conversão de dívida externa em capital de risco pela via informal tem aberto imensa possibilidade para lucros e centenas de novos negócios em cima de um papel que, teoricamente, vale a metade do seu valor de face no mercado internacional. Mas, além disso, tem estimulado a criatividade de advogados, empresários e executivos financeiros para encontrar soluções de mercado de forma a converter títulos brasileiros em investimento interno sem a necessidade de driblar regras e entraves burocráticos do Banco Central.

Trata-se, de acordo com um analista de mercado, de um negócio que envolve pessoas interessadas em tirar o máximo proveito do desconto existente nos títulos da dívida brasileira no mercado secundário. O diretor da União de Bancos Suíços, Josef Blaser, por exemplo, afirma que a compra dos títulos brasileiros com deságio pelas multinacionais com subsidiárias aqui mostra que o Brasil não vai desaparecer "e que os investimentos no país valem a pena".

**Perdão** — Essa é a operação mais conhecida: a matriz de um banco credor empresta US\$ 100 milhões, por exemplo, para uma matriz de multinacional que deseja investir no Brasil, em sua subsidiária. Só que o registro da liberação do empréstimo é de apenas US\$ 80 milhões, para descontar um deságio, mais uma vez como exemplo, de 20%. Fechado o negócio lá fora, a matriz do banco credor procura um banco brasileiro que tenha um título de linha inter bancária (Resolução 63) a vencer no mesmo valor e propõe o *perdão* dessa dívida em troca de liberação, em cruzados, de, digamos, US\$ 90 milhões para a subsidiária.

Fechado todo o processo, a matriz do banco informa ao Banco Central o cancelamento do título de US\$ 100 milhões. No final, o credor perdeu 20 milhões de dólares, o banco brasileiro ganhou 10 milhões de dólares e a multinacional ganhou outros 10 milhões de dólares. Outro processo bastante semelhante é o do banco credor que vende um título para uma matriz de multinacional lá fora, com deságio, e o papel é transferido para a subsidiária brasileira. Aqui, o título é

trocado por outro a vencer de uma estatal. O título a vencer é trocado por cruzados no Banco Central e o dinheiro internalizado na forma de investimento.

Outra variante desse processo é utilizada pelas empresas exportadoras. Essas empresas subfaturam as notas de venda (registram a venda de um produto por um valor menor que o efetivamente cobrado do importador) e utilizam o dinheiro que sobrar para comprar títulos do Brasil com deságio no mercado secundário. De posse dos títulos, o exportador registra a sua entrada no Banco Central e recebe em cruzados muito mais do que efetivamente foi exportado.

Ao lado desses processos que podem ser considerados invisíveis, estão as operações de filiais de bancos estrangeiros no Brasil que convertem seus próprios títulos para aumentar o seu capital social, como o Banco de Tokyo e o Banco de Boston, com US\$ 25 milhões cada um, apostando na modernização e ampliação de atividades, ou em projetos que estão sendo preparados para entrar nos leilões formais nas bolsas de valores.

**Garimpagem** — A empresa de consultoria Trevisan e Associados, de acordo com seu diretor Humberto Casagrande Neto, está na fase de garimpagem de projetos para oferecer aos investigadores com interesse no Brasil, aproveitando-se do deságio oferecido. A Trevisan atua como intermediária dos processos e tenta amarrar credores, investidores com empreendimentos nacionais. A empresa atua em associação com o Grano Consultoria, do economista e ex-presidente da Caixa Econômica Estadual de São Paulo Gilberto Dupas, e a Atlantic Capital, empresa especializada em investimentos. Além desse grupo, formado por ex-integrantes do governo, também estão no processo o ex-ministro do Planejamento, João Sayad, o ex-presidente do Banco Central Fernando Bracher, que, com dinheiro de conversão está montando um banco, e outros economistas que estiveram em diferentes postos em Brasília, como Francisco Vidal Luna, Pérsio Arida, Henri Phillippe Reichstul, Carlos Geraldo Langoni e André Lara Resende.



**Bracher, Sayad e Lara: apostando na conversão**